

NOVO SENADO TOMA POSSE, COM EURICO NA LIDERANÇA

Petrônio assume e adverte: Havendo prudência há lugar para o diálogo

Ao conceder sua última entrevista à imprensa como líder da Arena logo em seguida passava o cargo ao seu sucessor, Eurico Rezende - o Presidente do Congresso, Petrônio Portella, enviou recado à oposição frisando que não desistirá de procurar entendimentos toda vez que for necessário ao aperfeiçoamento das instituições. "E vou tentar alcançá-los onde houver prudência e receptividade para as soluções possíveis, acima das paixões e dos compromissos menores".

Disse que não via obstáculo na eleição do deputado Alencar Furtado para Líder do MDB e, no mesmo tom, não quis comentar o episódio de domingo último, quando rebeldes arenistas deixaram de seguir a orientação da direção partidária para sufragar na urna o deputado João Clímaco, derrotando o nome do candidato oficial, Paulino Cicero.

"Sobre o que foi qualificado de desavença na Câmara, Petrônio observou que se recusou de tratar dos problemas pessoais e preferiu contemplar o quadro político. "Agora, mais razão tenho para não discutir os problemas do meu partido através da imprensa. Não creio que os meus companheiros avancem na direção do comprometimento partidário porque todos têm consciência de que é através do Partido que haveremos de encontrar as soluções para os nossos problemas específicos".

NÃO CRÊ EM RADICALIZAÇÃO

O novo Presidente do congresso não acredita que os acontecimentos políticos verificados na Câmara, tanto na Arena como no MDB, possam radicalizar posições. "Espero que isso não aconteça. Sempre considere as disputas internas nos partidos impulsionadas por pretensões legítimas um fato salutar. Sobre tudo com a marca da lealdade, que deve haver sempre, até mesmo entre adversários radicais".

Petrônio entende que as contestações são diferentes. "Estas são prejudiciais e minam as instituições, tirando dos que a adotam a autoridade indispensável ao desempenho de seus objetivos. Abstraindo-me inteiramente de casos e de pessoas em jogo, fixo-me apenas na tese, certo de que nós, os políticos, saberemos nos conduzir, sempre, com espírito de luta mas com a clarividência indispensável à visualização das dificuldades, dos impasses e das crises".

INDICAÇÃO E VETOS

Petrônio repeliu notícias de que teria sofrido uma derrota na eleição da Mesa da Câmara. Não teve candidatos, nem indicou nomes, negando qualquer vinculação com o deputado Paulino Cicero, que foi derrotado por manobras dentro da própria Arena, ou com o deputado Raymundo Diniz, que também foi vencido nas urnas.

"As minhas amizades são inúmeras, hoje, na Câmara - frisou. E, até por isso, elas não poderiam servir de título para ascensão nem pretexto para veto. Este foi um problema da Câmara, resolvido exatamente dentro de seus limites e entre seus líderes e ilustres postula-

dores. Nada tenho a dizer e não seria lisonjeiro admitir-se que ilustres companheiros, tão cheios de títulos, pudessem aspirar a cargos ou funções simplesmente em razão da aproximação com o Líder do Governo no Senado. Seria desastroso e eu sou o primeiro a protestar contra esta versão".

A uma pergunta da imprensa, Petrônio Portella, que momentos antes havia recebido o cargo de Presidente do Senado das mãos de Magalhães Pinto, e por poucas horas acumulou a função de Líder da Maioria e de dirigente maior do Congresso, disse:

"Na presidência desejo, primeiro, assumir a função depois vou me esforçar para desempenhar com dedicação a nova missão".

Observou que não traz qualquer plataforma pois sua tarefa à frente do Senado é poliforme, abrangendo inúmeras atividades. "É um elo entre duas Casas que integram o Congresso".



Numa sessão calma, 2 votos de protesto

No Senado houve poucos votos em branco, e apenas dois que podem ser considerados de protesto - um em João Goulart, para a presidência, e outro em Gilvan Rocha, do MDB, para a 2ª vice-presidência. Num total de 57 senadores presentes, um número insignificante de descontentes. A sessão inaugural do Senado ocorreu num clima bem diferente daquele que Marco Maciel teve de enfrentar na Câmara dos Deputados.

A primeira sessão, preparatória, começou às 14h33min, sendo logo suspensa para a inauguração, no Salão Nobre, da Galeria de Retratos dos Presidentes da Casa - de 1960 a 1976. As 14h50min, todos de volta no plenário, o senador Magalhães Pinto abriu os trabalhos, convocando os senadores para a eleição do presidente do Senado.

Petrônio Portella, escolhido há bastante tempo pelo Presidente Geisel, e referendado por seu partido, recebeu 52 dos 56 votos, sendo três em branco

e um anulado (para João Goulart). Magalhães discursou, fazendo um balanço de seu período como presidente do Senado, e anunciou a escolha de Petrônio Portella, que passou a presidir a Mesa. O discurso do novo presidente foi um pouco mais longo, e nos primeiros minutos quase ninguém prestava atenção, tal o número de pessoas que foram cumprimentar Magalhães Pinto, já no plenário (Petrônio recebera os cumprimentos antes, também em plenário).

Petrônio, já como presidente do Senado, convocou nova reunião para 15h45min, com o objetivo de eleger os demais membros da Mesa. Também não houve nenhuma surpresa (a não ser alguns preguiçosos votos em branco, e um voto no senador Gilvan Rocha, do MDB sergipano, para a 2ª vice-presidência, cargo que coube ao senador Amaral Peixoto).

O detalhe é que, a partir das 15h08min, quando foi proclamado eleito, até 17h15min, quando Eurico Rezende foi proclamado líder da Arena no Senado, Petrônio Portella acumulou as duas funções: presidente do Senado e líder.

Na primeira votação - para a presidência - estavam ausentes nove senadores, dos 65. Quando Petrônio fez a segunda chamada, Marcos Freire já estava presente, aumentando para 57 o número de senadores presentes, aptos a votar.

Os senadores Mauro Benevides, do MDB (para a 2ª secretaria); Henrique La Rocque, da Arena (para a 3ª secretaria) e Renato Franco, da Arena (para a 4ª secretaria) foram os que receberam maior número de votos - 56, para um em branco. O senador José Lindoso, também da Arena, 1º vice-presidente, foi o menos votado - um total de 45 votos, entre 57. Amaral Peixoto, do MDB (para a 2ª vice-presidência) e Mendes Canalle, da Arena (para a 1ª secretaria) receberam 55 votos - aparecendo aí o único voto realmente de protesto, para o sergipano Gilvan Rocha.

Petrônio Portella proclamou os eleitos às 16h21min, convidando o senador José Lindoso para presidir os trabalhos, a fim de eleger os suplentes. Os secretários também foram convidados para integrar a Mesa, por Petrônio, que retirou-se às 16h23min. Pouco depois saiu Eurico Rezende, que - daquela hora ninguém tinha mais dúvidas - seria o novo líder.

Lindoso assumiu a presidência, agradeceu a confiança nele depositada, e passou a dirigir eleição dos suplentes. Votaram apenas 53 senadores. Otair Becker, da Arena, Ruy Carneiro, do MDB, e Altevir Leal da Arena, obtiveram os 53 votos. José Esteves, da Arena (que entrará de licença e dará seu lugar a Braga Jr.) recebeu apenas 51 dos votos, para dois em branco. A sessão foi encerrada exatamente às 15h41 min, para que os líderes escolhessem os membros das Comissões Técnicas, de comum acordo.

Magalhães, no discurso em que apresentou Petrônio, ao mesmo tempo que se despedia, afirmou que "o novo presidente tem as qualidades necessárias para o cargo". Petrônio agra-

Petrônio abraça Magalhães, e inaugura o novo Senado, onde o entendimento terá lugar, sempre que houver prudência. O líder é Eurico Rezende.



déceu, e elogiou Magalhães, "uma das maiores figuras de nossa política".

A NOVA MESA

A nova Mesa do Senado - Petrônio Portella, José Lindoso, Amaral Peixoto, Mendes Canalle, Mauro Benevides, Henrique de La Rocque e Renato Franco - é formada por cinco advogados, um militar de reserva e um empresário. Os advogados são Petrônio, Lindoso, Benevides, La Rocque e Renato Franco; o militar da reserva é Amaral Peixoto; e o empresário é Mendes Canalle. A idade média dos membros da Mesa é 60 anos, sendo Renato Franco o mais velho (81 anos), e Mauro Benevides o mais moço (tem 46 anos).

Presidentes ganham galeria no Senado

Em um de seus últimos atos como Presidente da Casa, o Senador Magalhães Pinto inaugurou, no salão nobre, uma galeria contendo as efígies, em bronze e alto relevo dos sete senadores que ocuparam a presidência da Câmara Alta no período de 1960 a 1976. A filha do ex-Senador, Filinto Müller, Maria Luísa, foi convidada para cortar a fita simbólica, em presença de quase todos os parlamentares e funcionários.

O ato, que encerrou solenemente as comemorações do sesquicentário de instalação do Senado, antecedeu a eleição da nova Mesa diretora da Casa para o período 1977/78. Integram a galeria as efígies de Auro de Moura Andrade, João Cleofas, Gilberto Marinho, Petrônio Portella, Filinto Müller, Paulo Torres e Magalhães Pinto. A cada um dos homenageados foi oferecido um estojo contendo uma réplica de suas efígies, com uma mensagem do Senado inscrita numa placa de prata. O trabalho - tanto o original quanto a réplica - é do escultor José Guerra, que estava presente. Magalhães Pinto, ao dar por inaugurada a galeria fez um breve discurso, lamentando apenas que Filinto Müller "não esteja vivo".